

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

10 abr 2017 | O Globo | CAIO BARRETTO BRISO caio.barretto@oglobo.com.br

# ONG que cuida de mulheres no Cantagalo expande sua sede

## Atendimento psicológico chegou a 10 mil na região conflagrada

No ponto em que o Pavão-Pavãozinho e o Cantagalo se encontram, no alto da Rua Saint Roman, em Copacabana, a ONG Rede Postinho lapida pedras brutas. Endurecidas pela vida, mulheres das duas comunidades chegam ao casarão branco com queixas diversas: um filho que entrou para o tráfico, marido covarde, depressão que os remédios do SUS não curam, dores no corpo e tormentos mentais. Encontram abrigo no atendimento feito por 35 voluntários de várias especialidades: há psicólogos, clínicos gerais, nutricionistas, massoterapeutas, acupunturistas, fisioterapeutas. Há também tratamentos alternativos sobre os quais muitas nunca tinham ouvido falar, como terapia floral e reiki. Com a inauguração do segundo andar do casarão, ontem de manhã, os cuidados serão ampliados.



MÁRCIA FOLETTO

### Contra depressão. Marina foi atendida pelo projeto durante sete meses: fez terapia e massagem

— Quando cheguei aqui, há sete anos, essa casa estava abandonada e foi cedida pela associação de moradores. Não tinha pintura, era cheia de teias de aranha e infiltrações. Aos poucos, mobilizando os amigos, fizemos a primeira reforma. E, agora, com o segundo andar, a gente pode multiplicar os atendimentos — afirma a psicóloga Julia Rangel, de 34 anos, fundadora e diretora da ONG.

Com o acirramento dos tiroteios nas favelas cariocas, as mulheres, muitas delas chefes de família, têm falado muito sobre como a violência as afeta. Durante os oito meses da obra, os psicólogos faziam os atendimentos gratuitamente em seus consultórios particulares.

— Passamos momentos difíceis, teve até tiroteio na porta da ONG. Em vez de parar, decidimos acelerar, criar novos projetos e ampliar os atendimentos — afirma Julia, grávida pela primeira vez. — Helena vai nascer daqui a pouco, mas considero a ONG meu primeiro filho.

O número de atendimentos por mês deve saltar de 320 para 700. Desde que foi fundada, em 2010, a Rede Postinho já cuidou de 1,6 mil mulheres. Como também recebe maridos e filhos, em sessões de terapia de casal e familiares, o número de atendimentos no período chegou a dez mil. Com a inauguração de mais um andar, a ONG terá novas atividades, como canto e meditação. Haverá atendimento especial para adolescentes grávidas, mulheres com dificuldade para emagrecer, homossexuais e trans.

Uma das mulheres atendidas é a artesã baiana Marina da Silva, que chegou ao Rio há cinco anos. Moradora do Cantagalo, sofria de depressão. Encarava sozinha a escuridão dos sintomas, mas não encontrava caminho. Foi quando conheceu a Rede Postinho.

— Eu estava perturbada. Conversei com a psicóloga, mas não consegui me abrir. Sofri mais um ano antes de voltar. Foram sete meses de tratamento. Aprendi que depressão é uma doença, e me ensinaram a cuidar de mim. Foi intenso: fiz terapia, massoterapia e acupuntura. Tudo de graça — conta Marina. — Não conseguia fazer nada. Hoje tenho uma vida.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)